

## A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA- BELÉM (PA)

Ellana Barros Pinheiro<sup>1</sup>; Olinda Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduanda de Especialização em Políticas Públicas e Serviço Social; <sup>2</sup>Doutora e Pós-Doutorado em Serviço Social

ellana@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Introdução:** A possibilidade de aprofundamento da articulação da área da saúde e do serviço social na região amazônica, em meio à discussão da Política de Transplantes no Pará, surge da realidade da longa fila de espera por uma córnea no Pará e da necessidade de estudar e pesquisar sobre a realidade social do transplante de córnea no estado, uma forma de também contribuir com o conhecimento, alcançando as equipes de saúde e os pacientes, que além de desconhecer seus direitos sobre a política de saúde (serviços) tem dificuldade na compreensão acerca do transplante. Neste sentido, será apresentada uma reflexão da importância do serviço de transplante de córnea na região paraense, revelando a atuação do profissional de serviço social no ambulatório em meio à equipe multiprofissional. O Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) é uma unidade especializada em Oftalmologia e Otorrinolaringologia – oferecendo Residência Médica nessas duas especialidades, é uma unidade hospitalar onde formam profissionais de graduação e pós-graduação. A instituição é uma unidade vinculada a Universidade Federal do Pará (UFPA), e atende exclusivamente paciente do SUS. O Ambulatório de Transplante de Córnea, presente no serviço de Oftalmologia do HUBFS, se responsabiliza por avaliar os pacientes com indicação de transplante de córnea que chegam ao hospital, o ambulatório é composto por uma equipe multiprofissional e são atendidos cerca de quinze pacientes ao dia. No estado do Pará, o transplante de córnea não é realizado em grande escala. O Hospital Ophir Loyola (HOL), considerado referência em tratamento oncológico, é também referência em transplantes, além do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência. **Objetivos:** Apresentar a atuação do serviço social em meio à equipe multidisciplinar presente no serviço prestado aos usuários. **Métodos:** A coleta dos dados foi viabilizada por meio da pesquisa “O Perfil dos Usuários do Ambulatório de Transplante de Córnea do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza”, realizada no setor de Oftalmologia do HUBFS, os dados vieram de registros da instituição: produção diária do serviço social, livro de registros do serviço social, livro de registro de encaminhamentos, prontuários dos pacientes e observação sistemática. **Resultados/Discussões:** Segundo informações obtidas no livro de registros do serviço social, constatou-se que no ano de 2010, 102 pacientes foram avaliados no ambulatório de transplante de córnea e encaminhados ao HOL, sendo que 74 pacientes a fim de realizar um transplante de caráter eletivo e 28 de caráter urgente. Para averiguar a situação na fila de espera desses pacientes encaminhados em 2010, foi utilizado, através do livro de registro de encaminhamentos, informações dos usuários a respeito (números de telefone e de familiares), após a realização das ligações telefônicas, foi constatado que dos 102 casos encaminhados, 13 já realizaram o transplante de córnea que necessitavam, e 40 ainda aguardam o transplante na fila de espera. Através do contato telefônico, não foi possível a comunicação com 49 pacientes, pois dois haviam falecido e os outros 47 pacientes, o telefone já não funcionava mais. No ano de 2011, foram encaminhados ao HOL, 84 pacientes, sendo 43 a fim de realizar o transplante de caráter eletivo e 41 pacientes urgentes. Nesse ano, observa-se uma queda no número de pacientes encaminhados,

sendo 18 a menos em relação aos ano 2010.O mês de maio e julho foram os que mais demandaram, totalizando 11 em cada mês. Os pacientes de caráter urgente aumentaram no ano de 2011, 41 usuários no total, diferentemente em relação ao ano de 2010 que foram apenas 28. Após a realização das ligações telefônicas, foi constatado que dos 84 casos encaminhados em 2011, 29 já realizaram o transplante de córnea que necessitavam, e 24 ainda aguardam o transplante na fila de espera. Durante as ligações telefônicas, também ocorreu dificuldade na comunicação com 30 pacientes. Um usuário que foi encaminhado ao HOL, não chegou a realizar a cirurgia, pois seu caso era gravíssimo e acabou perdendo o olho, hoje ele espera uma prótese ocular externa, com isso não será mais necessária a cirurgia, e consequentemente aguardar na fila de espera.

**Considerações Finais:** Colocando-se entre a instituição e a comunidade, o assistente social, procura assegurar os direitos dos usuários, e viabilizar o acesso destes à saúde. Sua atuação é pautada nos princípios do Código de Ética Profissional que assegura o livre exercício das atividades inerentes à profissão, atuando de forma qualitativa e participativa. Através disto, o profissional tem a possibilidade de refletir e ser sensível a realidade das enormes filas de espera para o transplante de córnea no Brasil. Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (2009) as atribuições e competências dos profissionais, sejam aquelas realizadas na saúde ou em outro espaço sócio ocupacional, são orientadas e norteadas por direitos e deveres constantes no Código de Ética e na Lei de regulamentação da profissão, que devem ser observados e respeitados, tanto pelos profissionais, quanto pelas instituições empregadoras.O serviço social do setor de oftalmologia recebe os pacientes e familiares fragilizados, com sentimentos de dor, tristeza, angústia, desespero e os esclarecimentos neste momento são importantes para amenizar a dor.Contudo, a intervenção do serviço social precisa ter direcionamento adequado neste momento, é necessário posse do conhecimento das questões norteadoras e princípios acerca do assunto para que a intervenção tenha sucesso, mas de que forma o assistente social intervém na dinâmica de doação de órgãos e proporcionando aos usuários a construção do saber?Saber este que, que qualifica o usuário a discutir e refletir sobre sua própria situação de espera.O papel do assistente social, durante o acolhimento, é fornecer diversas informações sobre o processo de doação e transplante de córnea à família e ao paciente, contribuindo para a cultura positiva de doação de órgãos e desmitificando o assunto, colaborando para a divulgação, mesmo sendo em pequena escala em casa, no trabalho, na vizinhança. Contudo, a atuação do assistente social em nenhum momento fere princípios doutrinários do SUS, da autonomia em querer ser doador ou não.A dinâmica de doações e transplante não é tão simples e fácil do usuário entender, por isso o assistente social deve incidir, revelar junto ao paciente e seu ente, a razão e as possíveis consequências para seu estado no momento, estado de espera que não podemos identificar quando irá cessar, não impondo ou lhes pondo a aceitar, o importante é pôr-se a ouvir o usuário, diminuindo sua ansiedade.Os usuários têm a necessidade de receber atendimento médico e psicossocial, com orientação de modo deixá-los mais informados em relação toda a dinâmica de doação de órgãos: surgimento da oferta de córneas, informações em relação a sua situação na fila de espera e acompanhamento psicossocial.Os usuários não podem ser massificados ou homogeneizados, são histórias de vidas diferentes, são indivíduos com cultura, aptidões, sensibilidade e consciências desiguais e variadas.Com isso, a equidade é um princípio do SUS importante, e que deve ser valorizado e observado diante as circunstâncias apresentadas pelo ambulatório, o princípio assegura a atenção às diferenças de condições e necessidades de cada pessoa, oferecendo um tratamento conveniente e sensato aos usuários fragilizados.Portanto, o profissional de serviço social busca a tensão de olhar, de ouvir e de ter concentração para compreender os aspectos da vida

dos indivíduos que necessitam na região de um transplante de córnea, sendo este um grande influenciador na sua recuperação da saúde e na dinâmica do sistema de transplantes no Pará, buscando zelar pelo atendimento adequado às suas necessidades.

**Referências:**

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Brasília, DF., 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Livro de Registro do Serviço Social, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Livro de Registro do Serviço Social, 2011b.